



ciência desenvolvimento sociedade
**XXVI SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

20 a 24 de outubro - Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Detecção e Análise Filogenética de Astrovírus Canino
Autor	MARCELA TORIKACHVILI
Orientador	CLAUDIO WAGECK CANAL

sociadas com gastroenterites na maioria das espécies
s. Em humanos, AstV é reconhecido como o segundo
maior causador de diarreia viral em crianças e já foi associado com doenças extra-intestinais,
como as hepatites fatais em patos e perus. A família *Astroviridae* é composta por pequenos
vírus não envelopados, de RNA fita simples. A espécie de interesse do presente trabalho é o
astrovírus canino (caAstV), pertencente ao gênero *Mammastrovirus*. O caAstV é detectado
em muitos casos de diarreia canina, porém, devido à infecção concomitante por outros vírus,
ainda não foi comprovado como um agente primário da doença. Adicionalmente, estudos
recentes sugerem a possibilidade de recombinação do caAstV com o AstV humano,
evidenciando o potencial zoonótico do vírus. O objetivo deste trabalho é identificar através
de reação em cadeia da polimerase (PCR) a presença de caAstV em amostras provenientes de
diferentes lugares do Brasil, visando seu sequenciamento, análise filogenética e comparação
com os genomas já descritos na literatura. Foram coletados suabes retais de 107 cães
apresentando ou não diarreia, de diferentes estados do País, com idades e raças distintas e de
ambos os sexos. As amostras foram extraídas e amplificadas utilizando dois pares de
oligonucleotídeos iniciadores: um par pan-astrovírus para triagem inicial e um par específico
para caAstV. Adicionalmente, foi utilizado um par de iniciadores específicos para a região
16S do RNA ribossomal da *Escherichia coli*, colonizadora usual de amostras fecais, utilizada
como controle interno da PCR. Os produtos de amplificação foram submetidos à eletroforese
em gel de agarose e as amostras positivas foram purificadas e sequenciadas. Como resultados,
das 107 amostras estudadas, 39 foram positivas para AstV, empregando o iniciador pan-
astrovírus. Destas, onze foram positivas para caAstV, utilizando o iniciador específico. Além
disso, quatro amostras foram positivas apenas na reação com o iniciador específico, não
havendo amplificação com o iniciador pan-astrovírus. A próxima etapa do trabalho será
selecionar sequências de amostras positivas a fim de realizar a análise filogenética dos vírus.
Até o presente momento, os resultados obtidos indicam que o caAstV circula na população
de caninos do País e pode-se sugerir um possível papel como patógeno entérico canino,
embora isto ainda tenha que ser confirmado.